

Sentidos de protagonismo juvenil no novo ensino médio: um estado do conhecimento

Significados del protagonismo juvenil en la nueva escuela secundaria: un estado del conocimiento

Meanings of youth protagonism in the new high school: a state of knowledge

Fernanda Sheila Medeiros da Silva¹

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

Jean Mac Cole Tavares Santos²

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

Resumo

O trabalho objetiva inventariar produções acadêmicas ligadas à política do Novo Ensino Médio e ao protagonismo juvenil, buscando uma visualização do que têm circulado no meio acadêmico sobre os temas. A metodologia parte do estado do conhecimento, utilizando as bases de dados da BDTD e da CAPES. Foram analisados oito trabalhos, entre teses e dissertações, produzidas no recorte temporal de 2016 a 2022. No referencial teórico, utilizamos autores que trabalham com uma perspectiva descentrada dos conceitos, destacada por não permitir que estes sejam percebidos de forma concreta e estruturada. Após a seleção, foram realizados apontamentos acerca das problemáticas, das teorias, das metodologias, dos resultados e do que cada autor trata como protagonismo juvenil. Concluiu-se que o conceito de protagonismo juvenil está suscetível a mudanças a partir da perspectiva em que se conceitua. Por fim, não há uma concepção única de protagonismo juvenil, mas há diferentes sentidos que lhe são atribuídos.

Palavras-chave: política educacional; atuação juvenil; contexto.

Resumen

El objetivo de este estudio es inventariar las producciones académicas vinculadas a la política de la Nueva Escuela Secundaria y al protagonismo juvenil, buscando visualizar lo que viene circulando en el mundo académico sobre estos temas. La metodología se basa en el estado del conocimiento, utilizando las bases de datos BDTD y CAPES. Analizamos ocho trabajos, incluyendo tesis y disertaciones, producidos entre 2016 y 2022. En el marco teórico, utilizamos autores que trabajan con una perspectiva descentrada de los conceptos, destacada por no permitir que sean percibidos de forma concreta y estructurada. Después de la selección, se hicieron anotaciones sobre los problemas, teorías, metodologías, resultados y lo que cada autor trata como protagonismo juvenil. Se concluyó que el concepto de protagonismo juvenil es susceptible de cambio dependiendo de la perspectiva desde la que se conceptualice. Finalmente, no existe un único concepto de protagonismo juvenil, sino que se le atribuyen diferentes significados.

Palabras clave: política educativa; rendimiento juvenil; contexto.

¹ Mestranda em Ensino (POSENSINO/UERN/UFERSA/IFRN). Bolsista CAPES. E-mail: medeirosheila999@gmail.com - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4011-1376>.

² Doutor em Educação (UFPB). Professor no Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO/UERN/UFERSA/IFRN). E-mail: maccolle@hotmail.com - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7800-8350>.

Abstract

The work aims to inventory academic productions linked to the New High School policy and youth protagonism, seeking a visualization of what has been circulating in the academic world on these topics. The methodology is based on the state of knowledge, using the BDTD and CAPES databases. We analyzed eight works, including theses and dissertations, produced between 2016 and 2022. In the theoretical framework, we used authors who work with a decentered perspective of concepts, highlighted by not allowing them to be perceived in a concrete and structured way. After selection, notes were made about the problems, theories, methodologies, results and what each author treats as youth protagonism. It was concluded that the concept of youth protagonism is susceptible to change depending on the perspective from which it is conceptualized. Finally, there is no single concept of youth protagonism, but there are different meanings attributed to it.

Keywords: educational policy; youth performance; context.

1 INTRODUÇÃO

O Novo Ensino Médio (NEM), apresentado como uma política educacional, tem ampliado o destaque ao ensino médio e sido espaço para debates e disputas nos últimos anos. Tal acontecimento se dá pela sua instituição como Lei no ano de 2017. Outro tema trazido junto ao Novo Ensino Médio que também tem ganhado destaque nos últimos anos é o protagonismo juvenil, sendo referenciado nos documentos oficiais da política citada anteriormente. E é a partir desse cenário de destaque que se compreende a relevância de fomentar discussões sobre os dois temas de forma conjunta, até mesmo buscando possíveis relações entre eles.

A política do Novo Ensino Médio tem sua trajetória marcada por manifestações e movimentos contrários ao seu desenvolvimento. Como forma da Lei nº 13.415, a política foi sancionada em 16 de fevereiro de 2017, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Ao longo dessa trajetória e das mudanças propostas por ela ao ensino médio, destacamos a presença do protagonismo juvenil proposto como uma forma de permitir ao jovem a escolha do que deseja aprofundar nas suas disciplinas (Brasil, 2018).

Sobre o protagonismo juvenil, podemos identificar ações que fomentam esse protagonismo em diferentes áreas da sociedade, dando espaço, assim, para que os jovens tenham opções sobre o que desejam protagonizar. Entre essas áreas, podemos citar projetos desenvolvidos tanto pelo governo como por organizações não governamentais que são voltadas para o protagonismo manifestado por meio de ações culturais, sociais, ambientais e políticas, dentro das suas comunidades.

A justificativa para escolha do tema teve como base a posição de destaque dos objetos de estudo, protagonismo juvenil e Novo Ensino Médio, atualmente. Presume-se que esse destaque se dá pela política em questão já estar em vigor nas escolas e também pela possibilidade de mudança, já que vem sendo pressionada por muitas influências desde o seu início nas instituições.

A pesquisa tem como objetivo geral inventariar produções acadêmicas ligadas à política do Novo Ensino Médio e ao protagonismo juvenil, buscando uma visualização do que têm circulado no meio acadêmico sobre os temas. E como específicos apresentar problemáticas, teorias, metodologias e resultados das pesquisas relacionadas com o tema e identificar os sentidos de protagonismo juvenil abordados nos trabalhos. Na busca de alcançar os objetivos citados, a metodologia utilizada no trabalho é o tipo de pesquisa estado do conhecimento, a partir da sua conceituação em autores como Medeiros; Fortunato; Araújo (2023) e Ferreira (2002). A utilização do estado do conhecimento permite uma ampla visão das pesquisas que estão sendo produzidas atualmente e têm ligação com o objeto de estudo que se pretende desenvolver.

No referencial teórico, são trazidos autores como Ball (2016) e Lopes (2015). E a perspectiva utilizada parte de uma base teórica descentrada, caracterizada por não permitir uma conceituação concreta e estruturada dos conceitos. Com isso, para se construir um conceito, inicialmente é necessário compreender o contexto no qual se está inserido.

A estrutura da pesquisa está organizada em introdução, na qual são apresentadas as principais características do trabalho, sua justificativa e seus objetivos. Em seguida temos a metodologia, que evidencia o tipo de pesquisa realizada e seus principais apontamentos. Posteriormente, há os resultados e discussões, com a apresentação dos pontos principais das pesquisas selecionadas no estado do conhecimento. Ainda na mesma seção, apresentam-se os sentidos de protagonismo juvenil identificados nos trabalhos analisados e discussões que foram possíveis de serem realizadas com os dados construídos ao longo da pesquisa. Por fim, as considerações finais, que apontam para a possibilidade de ampliação do debate sobre o tema a partir do trabalho realizado.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada tendo como metodologia principal o uso do Estado do Conhecimento. Este se caracteriza por ser um tipo de pesquisa que permite a realização de um inventário de produções acadêmicas em determinada área e a partir de um setor específico, possuindo uma densidade de análise e interpretação dos dados encontrados. De acordo com Medeiros, Fortunato e Araújo (2023, p. 11):

O “Estado do Conhecimento” [...] é um tipo de pesquisa que, ao sinalizar sua intenção de inventariar a produção acadêmica existente em determinada área, faz a partir de um setor específico. [...] o recorte setorial é uma das características que ajuda o pesquisador a analisar a produção encontrada. Ao delimitar um setor específico, o investigador esmiúça, em termos qualitativos, a análise. Com isso, tem condições de compreender, com mais detalhes, as entrelinhas de cada estudo inventariado.

Entre os objetivos da utilização deste tipo de pesquisa, podemos destacar a possibilidade que ela nos dá de conhecer o que já foi pesquisado, além de selecionar e recortar os dados encontrados. Também permite conhecer o que se tem produzido sobre temas emergentes, os métodos e técnicas mais utilizados, além das referências mais comuns.

Com base em Ferreira (2002), que afirma que esse tipo de pesquisa utiliza, predominantemente, fontes de consulta em forma de resumos e catálogos de fontes, foram utilizadas duas bases de dados, sendo elas a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), dessa forma, todos os trabalhos selecionados possuem uma natureza dissertativa ou de tese.

A pesquisa foi realizada dentro do recorte temporal de trabalhos produzidos entre 2016 e 2022. A escolha do ano mínimo de 2016 foi em decorrência da política do Novo Ensino Médio ter sido apresentada legalmente ao Congresso Nacional em setembro deste mesmo ano. Desta forma, esperava-se que as pesquisas que tratassem sobre o ensino médio tivessem como base a política na forma de Medida Provisória ou de Lei.

A busca pelos trabalhos aconteceu entre os dias 20 de junho a 20 de julho de 2023 e teve como descritores os termos ‘protagonismo juvenil’, ‘Novo Ensino Médio’ e ‘política educacional’. Entre os critérios de inclusão dos trabalhos estão: a presença,

no título, de um ou mais dos descritores; a disponibilidade nas plataformas do, no mínimo, resumo completo da pesquisa e trabalhos que apresentassem uma relação direta, em algum momento do texto, com os descritores utilizados. Segue abaixo tabela com as produções que foram selecionadas e as suas principais informações:

Tabela 1 - Produções selecionadas

Nº	Base de dados	Título	Autor (ano)	Tipo de trabalho
1.	BDTD	Sentidos de protagonismo juvenil nas políticas curriculares para o Ensino Médio no sul do Brasil	Pereira (2018)	Dissertação
2.	BDTD	Entre o governo e a resistência: uma análise do discurso do protagonismo juvenil	Souza (2017)	Tese
3.	BDTD	Educação integral no Ensino Médio e justiça curricular: protagonismo juvenil em Escola de Ensino Médio da Rede Pública Estadual de São Paulo participante do Programa Ensino Integral	Silva (2022)	Tese
4.	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	O conteúdo do discurso de protagonismo juvenil nos documentos que regulam o “novo” ensino médio	Brito (2022)	Dissertação
5.	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	O Novo Ensino Médio e a educação física nas escolas públicas do Mato Grosso: itinerários formativos e o protagonismo juvenil	Souza (2021)	Dissertação
6.	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	Liderança e Participação: em foco o Protagonismo Juvenil na Escola Técnica Estadual de Bezerros	Neto (2019)	Dissertação
7.	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	Desafios e entraves do Novo Ensino Médio na Bahia: os contextos de influência e produção de texto	Santos (2022)	Dissertação

8.	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	Projeto de vida e protagonismo juvenil como componente curricular do ensino médio do estado do Tocantins: limites e possibilidades	Barbosa (2022)	Dissertação
----	--	--	----------------	-------------

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Posterior à busca realizada nas bases de dados e após uma leitura prévia dos trabalhos, foram selecionadas, ao todo, oito (8) pesquisas. Três (3) delas foram encontradas na BDTD e as outras cinco (5) no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, divididas entre seis (6) dissertações e duas (2) teses. Tendo como base as pesquisas selecionadas, foi realizada uma análise geral dos problemas das pesquisas, das teorias utilizadas pelos pesquisadores, das metodologias, dos resultados e, por fim, uma análise do que cada pesquisa trata como protagonismo juvenil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a realização da pesquisa e seleção dos trabalhos considerados relevantes para a construção do estudo, com base nos critérios de seleção citados, apresentamos e analisamos as principais características presentes, a partir de quatro etapas.

3.1 Problemáticas

Na primeira etapa de análise dos trabalhos selecionados destacamos as problemáticas que se deram às pesquisas realizadas. Iniciando pelo trabalho dissertativo de Pereira (2018), a problemática da pesquisa está voltada para uma análise nos sentidos que são dados ao protagonismo juvenil tendo como base as políticas curriculares voltadas para o ensino médio, desenvolvidas entre 2007 até 2017.

Na tese de Souza (2017), o problema está voltado para uma análise dos discursos que rodeiam o termo protagonismo juvenil presentes em práticas socioculturais e quais os desdobramentos desses discursos para uma participação

política ativa dos jovens. No trabalho dissertativo de Brito (2022), a problemática também está voltada para o discurso do protagonismo juvenil, destacando o que é apresentado na Lei que regulamentou a Reforma e nos demais documentos referentes ao seu desdobramento como política. Outra tese, de Silva (2022), tem como problemática analisar de forma crítica se o ensino médio tem realmente uma significância na formação de jovens protagonistas.

Já Souza (2021), traz na sua problemática uma questão referente às possibilidades do componente curricular Educação Física contribuir para o desenvolvimento do protagonismo juvenil, dentro da proposta do Novo Ensino Médio. A pesquisa de Neto (2019) busca compreender se há uma participação efetiva de jovens estudantes como protagonistas em um programa de educação integral de uma escola de ensino médio. Santos (2022), em sua dissertação, problematiza e busca entender as bases da proposta curricular da Reforma do ensino médio, tendo como base seus documentos normativos.

Por último, na dissertação de Barbosa (2022) são problematizadas as possibilidades de utilização como componente curricular do projeto de vida, presente no Novo Ensino Médio, e do protagonismo juvenil. A partir das problemáticas, percebe-se uma recorrência na tentativa de identificar os discursos que rodeiam o termo protagonismo juvenil em diferentes espaços e se estes discursos estão sendo de fato praticados nesses contextos. Outra recorrência também é a utilização de documentos normativos do ensino médio e da política do Novo Ensino Médio, sejam de âmbito municipal, estadual ou federal.

3.2 Teorias

Na segunda etapa, a análise é voltada para as teorias das pesquisas. Iniciando com Pereira (2018) que utiliza como teoria a noção de protagonismo juvenil nos âmbitos histórico, político e pedagógico da autora Regina Magalhães de Souza. A autora também utiliza o teórico Zygmunt Bauman para discorrer sobre a sociedade contemporânea individualizada. Já para explorar o conceito de epistemologia social, baseia-se em Thomas Popkewitz. Outro termo importante para sua pesquisa é os Estudos Curriculares, que se caracterizam por terem as contribuições de diversas

áreas do conhecimento. Citando Hall (1997), a autora destaca que esses estudos permitem um hibridismo epistemológico, ou seja, articula saberes de diferentes teorias, possibilitando uma complexidade e abrangência conceitual.

Seguindo com as teorias, Souza (2017) baseia o seu referencial nas obras de Michel Foucault e sua perspectiva em relação à análise do discurso. Brito (2022) destaca os organismos multilaterais na educação e as influências desses organismos para o ensino médio, a partir de autores como Shiroma (2012, 2014) e Krawczyk (2014). Em relação a uma construção das concepções de juventude e protagonismo juvenil, são utilizados Araújo (2019) e Groppo (2015, 2016). Sobre os âmbitos do ensino médio como significado, trajetória e importância, Souza (2021) utiliza, principalmente, Cunha e Lopes (2017) e Lopes (2017). Em relação ao protagonismo juvenil, o autor traz Ferreira (2021).

Para definir protagonismo juvenil, Neto (2019), utiliza Costa (2007), o qual destaca o termo como referente a uma atuação livre e responsável dos jovens. Já Santos (2022) apresenta um aporte teórico sustentado na abordagem do ciclo de políticas de Stephen Ball e colaboradores. Como complemento à abordagem, traz Mainardes (2006) e Lopes e Macedo (2011). Com Ferreti (2017, 2018), traz uma crítica à utilização que tem sido feita do ensino médio e as suas finalidades.

Barbosa (2022) se utiliza de teóricos clássicos como Marx, Gramsci, Salviane, Libâneo e Freire para fundamentar o conceito de autonomia como práxis sócio-histórica, relacionando-a com o protagonismo juvenil. As teorias utilizadas e os autores citados são distintos em cada pesquisa, dessa forma, pode-se perceber que a temática aqui estudada é abrangente em relação às teorias, tendo espaço para ser abordada e interpretada com diferentes perspectivas.

3.3 Metodologias e Resultados

Na terceira etapa são apresentados as metodologias e os principais resultados identificados nas pesquisas. A metodologia utilizada por Pereira (2018) foi a análise documental de documentos que definem e influenciam as diretrizes curriculares do ensino médio no Brasil. Também realizou uma pesquisa exploratória em busca das principais relações e dos principais conceitos que se tem dado ao protagonismo

juvenil. Nos resultados, a autora concluiu a pesquisa enfatizando que trabalhos sobre a temática ampliam o debate e possibilitam o surgimento de novas estratégias para a utilização do termo protagonismo juvenil.

Souza (2017) construiu os dados da sua pesquisa a partir da pesquisa exploratória com inspiração etnográfica, utilizando também o estudo de caso. Já para a análise dos dados, utilizou uma abordagem qualitativa. Como resultados, constatou que as vivências juvenis, assim como o termo protagonismo, estão sujeitos a hierarquias sociais que funcionam tanto para a formação de identidades quanto para a sua subordinação.

Em Silva (2022), encontramos uma pesquisa caracterizada como qualitativa, pautada na análise do ensino médio, da educação integral e do protagonismo juvenil. Também foram realizadas entrevistas com a gestão e com discentes do terceiro ano do ensino médio de uma escola de tempo integral. Como resultados, identificou que os discentes não estão cientes sobre a resolução do ensino médio e que os jovens participam de forma limitada dos programas e políticas voltados diretamente a eles.

Brito (2022) realiza uma pesquisa documental para construir os dados da sua pesquisa. Souza (2021) utiliza as pesquisas bibliográfica e documental para coletar os seus dados. Para a análise o autor opta pela pesquisa qualitativa e a pesquisa descritiva para apresentar o que foi construído. Como resultados, o autor argumenta que o ensino médio possui a capacidade de aproximar a instituição escola à realidade dos seus educandos, permitindo aos jovens entenderem seus papéis no cenário em que se encontram. Neto (2019) realiza uma pesquisa-ação com jovens participantes de um projeto voltado ao protagonismo juvenil. Como resultados, o autor obteve que o protagonismo permite aos jovens se colocarem no centro das situações presentes nos seus cotidianos. Ressalta ainda que a escola também possui o papel de propiciar aos jovens os meios necessários para o exercício do protagonismo.

Por meio da pesquisa documental, Santos (2022) constrói os dados do seu trabalho, fazendo a análise deles a partir de uma abordagem qualitativa. As discussões do trabalho apontam para as influências internacionais que interferem nas políticas educacionais, através de acordos e negociações. Também argumenta que a política do NEM pode passar por mudanças, sendo assim recontextualizada. Com as pesquisas documental e bibliográfica, Barbosa (2022) apresenta como resultados que

o projeto de vida e o protagonismo juvenil, abordados no Novo Ensino Médio, não possuem a função de componente curricular, pois, tratam-se de temas transversais presentes também na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As metodologias utilizadas pelos autores são, em sua maioria, a abordagem qualitativa para a análise dos dados e a pesquisa documental e bibliográfica para a construção desses dados. A abordagem qualitativa se caracteriza por permitir um aprofundamento nos significados e na realidade que muitas vezes não é visível de forma clara, mas precisa ser exposta e entendida (Minayo, 2009). Já as pesquisas documental e bibliográfica se caracterizam a partir da fonte na qual os dados serão extraídos. Na documental, costuma-se utilizar documentos oficiais, entre outros materiais que ainda não receberam nenhum tratamento analítico. Na bibliográfica, são comumente utilizadas fontes de dados como livros, teses, dissertações, entre outros (Gil, 2010, 2017).

Em relação aos resultados das pesquisas, há um destaque ao protagonismo juvenil como algo não utilizado de forma efetiva nas escolas ou conhecido pelos jovens estudantes. Além disso, muitos autores apontam que o protagonismo juvenil enfrenta processos de hierarquização quando é referenciado pelas escolas, evidenciando que nem sempre as iniciativas e práticas são realizadas de fato pelos jovens em questão.

3.4 Protagonismo juvenil: sentidos atribuídos

Na quarta e última etapa, são trazidos os sentidos de protagonismo juvenil, identificados e atribuídos pelos autores nas pesquisas selecionadas. A autora Pereira (2018) apresenta, ao todo, três sentidos para o termo protagonismo juvenil a partir dos textos que foram analisados na sua pesquisa, sendo o primeiro o protagonismo juvenil como método de intervenção pedagógica, ou seja, utilizado como uma metodologia de ensino-aprendizagem, que estimule e contribua para a participação do estudante na construção do seu conhecimento e nas áreas em que deseja se aprofundar, como sinaliza um dos documentos que regulamentam o Novo Ensino Médio (Brasil, 2018). O segundo sentido tem o protagonismo como uma cultura para o trabalho e, por último, o protagonismo como uma estratégia utilizada para apropriação cultural.

Já Souza (2017) comenta que o protagonismo juvenil parte, inicialmente, da concepção que se tem de 'jovem'. Com isso, é necessário que para se conceituar o protagonismo, seja realizada uma análise que considere as diferentes articulações que estão presentes nas vidas desses jovens, sejam elas as condições sociais, econômicas, políticas, entre outras, ou seja, identificar o estilo de vida desses jovens a partir da sua vida cotidiana. Nessa perspectiva, Santos (2022) também entende a juventude como uma junção de fatores que a determinam, sendo eles as condições socioeconômicas, etnia, gênero e sexualidade. Com isso, apenas uma conceituação de protagonismo juvenil não seria suficiente para abranger todas as identidades e diferenças dos jovens. Também destaca que, por essas diferenças, a política do NEM se torna precária no que se refere à oferta de uma educação com protagonismo para esses jovens.

Silva (2022) entende o protagonismo juvenil como uma ferramenta que contribui para a formação autônoma dos jovens. Dessa forma, resulta no desenvolvimento de jovens críticos, reflexivos e conscientes dos seus direitos e deveres na vivência em sociedade. Tal protagonismo também resulta em indivíduos que refletem sobre as políticas educacionais que lhe são propostas, abrindo possibilidade para a realização de escolhas sobre a sua educação. Souza (2021) apresenta a conceituação de protagonismo juvenil como algo suscetível aos movimentos externos, ao meio em que os jovens estão inseridos. Assim, o protagonismo seria essa manifestação de personalidade do jovem, baseado no seu comportamento e no que demonstra, baseado em um movimento construtivo de fora para dentro.

De forma geral, Neto (2019) pontua o protagonismo como a liberdade do jovem, porém, uma liberdade de forma responsável e em um meio democrático. Em relação ao protagonismo no âmbito educativo, conceitua-o como uma ferramenta para a criação de condições que possibilitem os jovens a realizarem atividades relacionadas à solução de problemas reais, das suas respectivas realidades. Assim, os jovens seriam os atores principais de iniciativas, mantendo a sua liberdade e compromisso. Por fim, nos trabalhos dos autores Barbosa (2022) e Brito (2022), não foi possível identificar um sentido ao termo protagonismo juvenil. Segue abaixo uma tabela que exemplifica os sentidos dados ao protagonismo pelos autores:

Tabela 2 - Sentidos de protagonismo juvenil

Nº	Autor (ano)	Protagonismo juvenil como
1.	Pereira (2018)	Intervenção pedagógica; cultura para o trabalho; estratégia de apropriação cultural.
2.	Souza (2017)	Um conjunto de análises que envolvem as condições dos jovens (social, econômica, racial, política).
3.	Silva (2022)	Ferramenta para formação de jovens críticos e reflexivos.
4.	Souza (2021)	Um movimento externo e visível do jovem, influenciado pelo meio em que vive.
5.	Neto (2019)	Liberdade para atuação dos jovens de forma responsável e democrática.
6.	Santos (2022)	Junção de fatores sociais, econômicos, culturais, sem a possibilidade de apenas um conceito.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Entre os sentidos mais atribuídos ao termo protagonismo juvenil, podemos destacar o que sinaliza o jovem como ator principal das suas ações e escolhas, dentro da sua realidade e da realidade que o cerca. Concordante a isso, temos os autores Costa e Vieira que apontam que “o protagonismo juvenil é uma forma de atuação com os jovens, a partir do que eles sentem e percebem da sua realidade” (Costa; Vieira, 2006, p. 23). Também há um sentido que se refere à liberdade do jovem, para que ele haja de acordo com os seus preceitos e possa tomar iniciativas sem deixar de lado as suas responsabilidades e consciência das suas ações. Assim como pontua Lima “O jovem deve ser: fonte de iniciativa [...]; fonte de liberdade [...]; fonte de compromisso” (Lima, 2011, p. 87).

Algumas pesquisas apontam o sentido de protagonismo juvenil especificamente dentro do âmbito educacional. Em relação a isso, podemos citar Costa (2001, p. 179) que aborda sobre:

[...] no campo da educação, o termo protagonismo juvenil designa a atuação dos jovens como personagem principal de uma iniciativa, atividade ou projeto voltado para a solução de problemas reais. O cerne do protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla [...].

Ou seja, no ambiente escolar, faz-se necessário uma articulação de projetos, programas e atividades que possibilitem a atuação desses jovens de forma protagonista.

Por fim, uma característica a ser destacada é a variedade de sentidos que se tem em relação ao protagonismo juvenil a partir das diferentes pesquisas. Apesar de algumas aproximações, as pesquisas sempre diferenciam o sentido de um mesmo termo, pois partem de perspectivas diferentes. Sobre isso, Morosinia e Fernandes (2014, p. 156) destacam que:

[...] a construção de uma produção científica está relacionada não só à pessoa/pesquisador que a produz, mas a influências da instituição na qual está inserida, do país em que vive e de suas relações com a perspectiva global. Em outras palavras, a produção está inserida no campo científico e, conseqüentemente, em suas regras constitutivas, [...].

Nessa discussão o contexto entra como uma importante categoria de análise para a pesquisa e para o pesquisador, pois ele é percebido como importante para o processo de conceituação no momento em que permite uma análise a partir de diferentes dimensões, como as interpretativas, materiais e contextuais (Ball, 2016). A autora Lopes (2015) também discorre sobre o contexto nas pesquisas, destacando que não se trata apenas de um local e as coisas presentes nele. O contexto pode ser interpretado também como uma construção a partir das interpretações discursivas e de mundo (Lopes, 2015).

Dessa forma, pode-se perceber que os sentidos dados ao protagonismo juvenil são suscetíveis a mudanças a partir da perspectiva em que se está conceituando o termo. Faz-se necessário ter conhecimento sobre o contexto em que aquele conceito está inserido, sempre tendo em mente que ele está suscetível a sofrer mudanças, o que resulta em uma conceituação momentânea e aberta a novas interpretações constantemente. Ou seja, não há um conceito correto ou equivocado para o protagonismo juvenil, mas sim diferentes sentidos que lhe são atribuídos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo realizar um inventário das pesquisas que tratassem acerca do protagonismo juvenil e da política do Novo Ensino Médio. Ao todo, foram selecionadas oito pesquisas que compuseram o estado do conhecimento,

das quais foram apresentadas as suas problemáticas, teorias, metodologias e resultados, evidenciando as recorrências e diferenças entre elas. Também se realizou a identificação do termo protagonismo juvenil nas pesquisas utilizadas, relacionando com o referencial teórico da pesquisa e mais autores que tratam sobre o termo em diferentes âmbitos.

Com base nas etapas seguidas no desenvolvimento da pesquisa foi possível evidenciar que os trabalhos selecionados trazem importantes discussões acerca do tema, dentro de diferentes contextos e perspectivas, possibilitando uma visão ampla do que tem sido pesquisado sobre o assunto. E, por fim, a construção do estado do conhecimento sobre o tema abre a possibilidade de ampliação do debate a partir do trabalho realizado.

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen John.; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Annette. **Como as Escolas fazem as políticas**. 23. ed. Ponta Grossa: UEPG, 2016.

BARBOSA, Eliziane de Paula Silveira. **Projeto de vida e protagonismo juvenil como componente curricular do ensino médio do estado do Tocantins**: limites e possibilidades. 2022. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13685623. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio**: perguntas e respostas. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em: 23 jun. 2023.

BRITO, Eloar Teixeira de. **O conteúdo do discurso de protagonismo juvenil nos documentos que regulam o “novo” ensino médio**. 2022. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13108150. Acesso em: 05 jul. 2023.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Pedagogia da Presença**: da solidão ao encontro. 2. ed. Belo Horizonte: O lutador, 2001.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da; VIEIRA, Maria Adenil. **Protagonismo juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. São Paulo: FTD, 2006.

FERREIRA, Norma Sandra De Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOPES, Alice Casimiro. Normatividade e Intervenção Política: em defesa de um investimento radical. In: LOPES, Alice Casimiro; MENDONÇA, Daniel de (orgs.). **A teoria do discurso de Ernesto Laclau**: ensaios críticos e entrevistas. São Paulo: Annablume, 2015.

LIMA, Ivaneide Aurea De A. P. **Tecnologia empresarial aplicada à educação**: gestão e resultados. Olinda: Livro Rápido, 2011.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; FORTUNATO, Ivan; ARAÚJO, Osmar Hélio. As pesquisas do tipo “estado da arte” em educação: sinalizações teórico-metodológicas. **Rev. Int. de Form.de Professores**, Itapetininga, v. 8, e023XXX, p. 1-3, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOROSINIA, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, dez. 2014.

NETO, Francisco Barbosa da Silva. **Liderança e participação**: em foco o Prtoagonismo Juvenil na Escola Técnica Estadual de Bezerros. 2019. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/vie wTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9031930. Acesso em: 23 jun. 2023.

PEREIRA, Fabiane Gai. **Sentidos de protagonismo juvenil nas políticas curriculares para o Ensino Médio no sul do Brasil**. 2018. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7123>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SANTOS, Inês Silva Gonçalves dos. **Desafios e entraves do novo ensino médio na Bahia**: os contextos de influência e produção de texto. 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2022. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/vie>

[wTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12183796](#). Acesso em: 29 jun. 2023.

SILVA, Antonio Torquato da. **Educação Integral no Ensino Médio e Justiça Curricular**. Protagonismo Juvenil em Escola de Ensino Médio da Rede Pública. Estadual de São Paulo participante do Programa Ensino Integral. 2022. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/26109>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SOUZA, Maira Ribeiro de. **Entre o governo e a resistência**: uma análise do discurso do protagonismo juvenil. 2017. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/5367>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SOUZA, Weder Camillo de. **O Novo Ensino Médio e a Educação Física nas escolas públicas do Mato Grosso**: itinerários formativos e o protagonismo juvenil. 2021. Dissertação (Mestrado) - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Rondonópolis, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/vie/wTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10985509. Acesso em: 20 jun. 2023.



Este conteúdo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons BY-NC-AS 4.0](#)